

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira... 3900
—Para outras localidades... 3990

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

TURISMO NACIONAL

Do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo recebemos o seguinte comunicado:

«A série de circunstâncias especiais que durante o ano corrente colocou o nosso País em situação de atrair largamente as atenções mundiais, fez surgir entre nós um grande número de publicações de carácter turístico, que mais nos comprometem e prejudicam aos olhos dos estrangeiros que nos visitam do que realmente servem os interesses do Turismo Nacional.

Com o fim de evitar a propagação do mal causado pela divulgação de tais edições, o Secretariado Nacional da Informação, iniciou já, através dos seus Serviços de Turismo, um movimento de repressão dessa literatura.

Assim, em obediência às disposições do n.º 6.º do art.º 23.º e art.º 24.º do decreto n.º 34.134, de 24 de Novembro de 1944, nas quais se diz que compete ao Secretariado Nacional da Informação «fiscalizar, no aspecto da ética e da

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

NUMA carta dirigida a 60 liberais americanos que se lhe dirigiram manifestando apreensões pelo rumo dado à política externa da Índia, o primeiro-ministro Nehru afirmou que sempre desejou cooperar com as potências ocidentais para a defesa da paz, embora existam divergências quanto à maneira de alcançar esse objectivo.

NA ÚLTIMA reunião plenária do Conselho Nacional da União do Povo Francês, foi aprovada uma moção referente à revisão da Constituição, na qual se preconiza o escrutínio maioritário em duas voltas, equilíbrio de poderes entre as duas Câmaras, um mais lato poder do Executivo e a realização, tão rápida quanto possível, da associação capital-trabalho.

O CONSELHO Consultivo Libanês, composto por antigos Chefes de Estado, ministros, diplomatas e outras importantes individualidades, decidiu que a atitude do Líbano perante o plano das quatro potências — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Turquia — deverá ser de adesão e não de neutralidade, entendendo, todavia, que a decisão final deverá ser tomada em conjunto com os restantes Estados árabes.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

AS NOSSAS ENTREVISTAS!...

Pelo Nosso Redactor LUÍS S. PERES

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

«A CARIDADE é, hoje, a mais sublime criação da espiritualidade humana.

Com a CARIDADE, o mundo moral tornou-se maior e mais perfeito».

Uma oportuna e interessante entrevista, concedida ao «Povo Algarvio»

pelo seu ilustre Provedor, sr. Comandante Henriques de Brito

OUVIAMOS falar do progresso e desenvolvimento do nosso Hospital nestes últimos anos, como uma obra que estava a dar os seus frutos. Ora, sabendo nós, o interesse e carinho sempre manifestados pelo povo do concelho de Tavira em prol do seu Hospital, ao qual, por mais de uma vez, tem socorrido e ajudado, logo um desejo se nos impôs: o de, através deste jornal, levarmos ao conhecimento dos nossos estimados leitores e habitantes deste concelho a obra realizada pela sua Comissão Administrativa, constituída pelos srs. José Emilio Henriques de Brito, José Pedro Barão Júnior e Mateus Marques Teixeira de Azevedo, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro.

Assim, levou-nos à presença do seu ilustre Provedor, o sr. Capitão de Fragata José Emilio Henriques de Brito, que era, desde logo, a pessoa indicada para a desejada entrevista.

Com aquela amabilidade e bondade próprias do seu nobilíssimo carácter, accedeu ao nosso convite, pondo-se, inteiramente, à disposição do nosso jornal, devendo-se-lhe, por tal, a entrevista que a seguir publicamos.

Fala o sr. Comandante Henriques de Brito:

Tem o Hospital assegurada a sua existência através dos subsídios recebidos e das verbas resultantes da exploração dos seus serviços

«— O Hospital tem a sua existência assegurada, visto que o mon-



Comandante Henriques de Brito

São necessários 380 contos, anualmente, para se poder conceder a necessária assistência que, até à data, tem sido prestada àqueles que ali são interessados ou que necessitam de receber curativos.

Na receita, uma única verba é de carácter duvidoso, a de «DONATIVOS». Entregue à caridade e ao bom coração dos que podem socorrer o Hospital, com dinheiro ou com géneros, como a Filantropia e a Caridade não se Extinguirá em Tavira, é de crêr que o Hospital não feche as suas portas porque lhe falte esse auxílio.

Todas as verbas da receita são calculadas pela média das verbas

mas os recursos de que dispõe não lhe permitem prestar toda a assistência que os médicos desejam por vezes prescrever. Porém, isto sucede em quase todos os serviços hospitalares nacionais e mesmo estrangeiros.

«Dispõe-se de pessoal competente, atencioso e disciplinado.

«Os médicos e cirurgiões constituem, pela sua competência e interesse que dedicam aos seus conhecimentos, um quadro que honra os serviços Hospitalares desta cidade, não sendo fácil reunir elementos tão valiosos como estes numa cidade da categoria de Tavira.

São precisos 2.000 contos para completar as obras de que carece

«As obras de ampliação e adaptação do edifício faz parte de um plano aprovado pela Comissão de Construções Hospitalares.

«Vão-se executando por fases; e, uma vez completadas, fica Tavira dotada de uma casa onde nada faltará para atingir o fim em vista.

«O total dessas obras deverá atingir 2.000 contos; e, como se trata de um Hospital Sub-regional, que está dentro do plano aprovado pelo Governo da Nação, tem já o acordo de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, quanto à comparticipação que o mesmo lhe concede.

«A comparticipação é de 50%; e, para executar as obras, já que a Misericórdia não dispõe de quaisquer recursos, há que pedir os



Sala de Operações—No momento em que actua a equipa médica



As Magníficas Instalações da Nova Farmácia

tante dos subsídios recebidos e das verbas resultantes da exploração dos seus serviços atinge o total das despesas normais.

Fim de Curso

Concluiu o curso de Engenheiro-Agrónomo o sr. Henrique Manuel Rocheta Cassiano, filho do nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Cassiano, ilustre professor do Liceu de Faro.

As nossas sinceras felicitações.

recebidas em três anos anteriores. Presentemente, a de «DONATIVOS» oscila entre 60 e 70 contos anuais.

Os serviços do Hospital funcionam com perfeita regularidade: Os Médicos e Cirurgiões constituem, pela sua competência e interesse, um quadro que honra os serviços hospitalares

«Funcionam os serviços do Hospital com perfeita regularidade,

50% que faltam ao Ex.º sr. Ministro do Interior, o qual o não tem negado, concedendo-o através das suas verbas próprias ou das que dizem respeito ao Socorro Social.

«A actual Comissão Administrativa tomou posse em Agosto de 1947 e começou a sua actividade com o apetrechamento do Hospital, no qual é guiada pela Comissão das Construções Hospitalares, não podendo pedir aparelhagem,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Exaltação à Verdade

AS declarações prestadas ao País pelo sr. Ministro da Economia por intermédio da Imprensa têm sido comentadas, sempre com uma justíssima palavra de exaltação e de louvor a tão excelente obreiro da Revolução Nacional.

Uma preocupação dominante: libertar a vida económica de peias e de emaranhada rede de dependências, encargos e impertinentes formalidades burocráticas que, se não a asfixiavam, lhe tolhiam os movimentos e criavam atmosfera geral de descontentamento e mal estar, prestando-se a especulações que se não fizeram esperar, dado que o inimigo não desarma.

Há, porém, que pôr o problema no seu devido pé, o que, não diminuindo o mérito das declarações vindas a público e do seu ilustre autor, contribui para que se não desvirtue a acção nem apouque o mérito dos que serviram a Nação naquele delicado sector da governação.

A parte do caso concreto das «taxas e contribuições corporativas que é propósito do Governo uniformizar e simplificar», segundo se lê na Proposta da Lei de Meios para 1952 agora enviada para Parecer à Câmara Corporativa, a revolução no plano económico não pretende atacar, corrigir ou reformar a orgânica corporativa. O objectivo do sr. Ministro da Economia é justamente restituí-lo à sua plenitude, à sua rendosa acção própria. O corporativismo, sistema político susceptível de interpretação económica, no dizer feliz do Professor Costa Leite (Lumbrales), com fortes tradições na vida portuguesa de há séculos, informado por um pensamento de cristã-humanidade, que é democracia pura, ao reviver em Portugal e quando começava a adaptar-se às realidades da época, teve de enfrentar as temerosas dificuldades criadas pela guerra de extermínio que assolou o Mundo.

Os homens do Governo não podiam dominar os acontecimentos nem prever o imprevisível. Prudente sábiamente, acautelaram-se na preocupação absorvente de que não faltasse o pão e a miséria nos batesse a porta.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Ecos do Vendaval

Em resultante do grande vendaval que assolou a costa algarvia, deu à costa, no dia 11, na Praia de Tavira, junto da barra, o cadáver do mestre Carlos Augusto Cativo, tripulante do barco de pesca «Maria da Encarnação», que foi arrebatoado por uma vaga ao transpor a barra do porto Faro-Olhão.

O cadáver do desditoso naufrago, depois de cumpridas as formalidades legais, seguiu para Olhão, terra natal do falecido, na ambulância da Casa dos Pescadores.

E foi assim, tão tristemente, que terminou a odisseia dum lobo do mar.

Paz à sua alma!

Patinagem Artística

Entrevistei uma Rainha

ELEGANTE, jovem e simpática, atributo sem os quais o todo de uma patinadora artística sofre redução de valor nas suas interessantes exhibições, tudo isto possui a minha insinuante entrevistada de hoje: Maria Virgínia Aguiar.

Recordando: — Em 1950, assisti com muito agrado ao desfiar de apoteoses no acto demonstrativo das concorrentes ao título e respectiva consagração da Rainha do Patim desse ano. Depois de todas as concorrentes se terem exibido, ficou no júri e em todos os assistentes a impressão nítida de que a melhor, a grande distância, tinha sido a Maria Virgínia, a qual, por esse motivo, foi aclamada unanimemente e em apoteose máxima, rainha de 1950.

Agosto de 1951: — Uma noite deliciosa, a mesma finalidade, mas mais entusiasmo no aprazível e engalanado recinto da Associação Académica da Amadora. Antes, recrearam-nos supinamente o espírito os distintos embaixadores da arte Odyr Odilon, Maria Antonieta e Maria José Valério, legando-nos uma óptima disposição para as provas que em breve iam começar. Decorriam as provas; e, como curiosidade, devo dizer que supunha assistir a um acentuado desnível de todas as concorrentes, em benefício da Maria Virgínia, jamais porque ela exibiu-se em penúltimo lugar, e de maneira tão conveniente que arrebatou a assistência de tal modo que as palavras que lhe tribuaram pareciam não ter fim. Eu fiquei tão impressionado com a exhibição, muito superior à do ano antecedente, que eu recordei de ter dito, entusiasmado: — Já ganhou...! Não se pode fazer melhor...! Mas... Sempre o inextinguível mas...!

Surgiu a última concorrente, Maria Elvira de Sousa Braga, e com ela um grande golpe teatral, pois tive a impressão de que esta concorrente ponderou meticulosamente os mais ínfimos pormenores. Um ambiente efervescente, ela alta, mais alta que a rival, loura, um tipo muito de país nórdico, musculosa, dando o aspecto de força e destreza, uma indumentária leve e garrida, com sugestiva flor berrante em pleno peito, começou a evoluir na pista e continuou... continuou... com indomável vontade, como em vertigem, um andamento rápido e largo, saltando, rodopiando, incrível de velocidade.

Também, muitas palmas. Não havia dúvida! O progresso da patinagem artística estava a elevar-se nesta noite, para Gáudio dos Deuses do desporto.

Seguidamente, esta artista, com o vencedor dum concurso masculino de patinagem que tinha terminado antes, fizeram uma demonstração a duo, tendo sido esta exhibição muito apreciada.

Mais uns números de música por uma apreciadíssima orquestra, mais uns passos de dança, num feérico ambiente, enquanto o júri verifica pelo somatório de votos quem terá sido a eleita para ser anunciada. Enfim, já chegava de ansiedade, porque havia de facto ansiedade...

A penúltima, para mim, tinha mais adeptos presentes, porque a sua actuação tinha sido à base de requiebreos musicais, harmoniosos, toda ela uma ondulação, um volteio natural, cheio de suavidade; mas a última, pela sua singular figura e actuação, repleta de vigor físico, deixou no ar um ambiente de surpresa, reforçada ainda pela sua actuação a duo. Eu estava aturdido. Duas maneiras de interpretar a arte, duas características. Qual teria demonstrado mais perfeição?

Havia o júri, como entidade responsável; e, depois, a crítica para esmiuçar a parte técnica. Finalmente, o locutor dirige-se ao microfone e pronuncia as sacramentais palavras:

1.ª **Classificada:** — Maria Elvira de Sousa Braga.

2.ª **Classificada:** — Maria Virgínia Aguiar.

Parecia a última noite do nosso Planeta. O público aplaudia mais a Rainha que ia ser destituída; tinha passado uma vaga de discórdia por cima das estupendas exhibições a que embevecidos tínhamos assistido. Mas porquê? Se o Desporto tinha ganho nessa noite mais uns incomensuráveis louros?

Tudo isto me passou com fulgor pela mente, quando há dias cruzei por acaso com a Maria Virgínia; e, assim, não quis perder a oportunidade de a entrevistar.

—Boa tarde, Maria Virgínia! — Uma pequena entrevista para o «Povo Algarvio», pode ser? — Faça favor de perguntar, estou ao seu dispor. — Obrigado!

—Conhece o Algarve? — Não; não conheço, embora tenha ouvido enaltecer a beleza dessa região de lenda e de floridas amendoeiras! Mas olhe, estive há pouco tempo para me exhibir em Portimão, o que não chegou a concretizar-se por eu ter adoecido.

—Já se tem exibido sem ser em Lisboa e arredores?

—Já! Em diversas terras do País, donde fiquei com gratíssimas recordações. Por exemplo, Porto, Coimbra, Torres Vedras, Seixal, etc.. Fui também convidada para me exhibir nos Açores e Madeira.

—Qual teria sido o momento mais feliz da sua carreira desportiva?

Foi... já este ano, no Pavilhão dos Desportos, na noite em que se defrontaram as equipas de Hoquei em Patins, Lisboa-Anvers. Sentia-me com uma disposição excepcional, apesar de competir com uma experiente, mas gentil colega belga. Que bem me souberam os grandiosos aplausos dessa noite!

—E o momento de pior memória? — Essa célebre noite da eleição da Rainha de 1951; mas fixe bem: eu sei perder; pois, antes de ter sido aclamada rainha em 1950, já tinha ficado antes noutros lugares. Quando possuía menos classe, é certo; todavia, quando perdia, tinha sempre o sorriso nos lábios; mas neste concurso, sinto que houve mistério, e senão veja! as provas foram realizadas em duas noites: umas, naquela que V. viu; e as primeiras, na noite antecedente, em que por pontos ficara em 1.º lugar.

Ora, as provas da 1.ª noite foram anuladas, e eu só depois de me estar a equipar na segunda noite é que me disseram. E' claro que assim fiquei em desvantagem. E também o caso da exhibição a duo da vencedora. Estou convencida de que o júri se deixou influenciar pela aparatosa exhibição, porque foi realizada junto dele; todavia, o concurso devia ser simplesmente individual.

—Maria Virgínia: aproveito a oportunidade para a felicitar pela coragem demonstrada ao colocar a coroa na cabeça da vencedora, muito embora o público nesse momento a aplaudisse mais a si.

—Não faz ideia: depois de tantos meses de trabalho exaustivo, porque V. sabe que a patinagem artística obriga a enorme desgaste de energias, a ideia fixa no objectivo a atingir. Entregar-se uma pessoa inteirinha ao nosso desporto favorito, vivendo profundamente dia a dia, hora a hora, só aquilo, quase abandonando tudo e todos, e afim de ser desapausada do título, um tanto misteriosamente e de surpresa, é superior às forças humanas. Só a ideia nobre do Desporto é que me fez ter coragem para subir os degraus do trono e colocar a simbólica coroa em quem o júri tinha eleito.

—E... projectos? — Por agora nenhuns; vou descansar, impuz-me umas pequenas férias, e só

TROVA

Medir o espaço não custa
Entre o Amor e o Desejo:
E' pequeno — tem á justa
O comprimento dum beijo.

«Zagal dos Herminios»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Menina Maria Alda da Silva Soares, srs. Dr. Luis Medeiros Antunes e José de Oliveira.

Em 19—D. Irene da Conceição Pereira, srs. José Maria dos Santos Júnior e Gilberto Costa.

Em 20—D. Maria Gabriela Padinha Contreiras e menina Maria Ribeiro Rosa.

Em 21—Srs. Augusto de Brito Teodoro e António José Correia.

Em 22—D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz.

Em 24—Srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz e João Chagas das Neves.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de seu filho, sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, sua nora e sua neta, seguiu para a sua casa, em Lisboa, o sr. João Brás de Campos, abastado proprietário e nosso prezado amigo e assinante.

Foi á Capital o sr. Dr. Eduardo Mansinho, advogado, desta cidade.

Afim de frequentar o Curso de Officiais Milicianos, seguiu para Mafra o sr. Manuel Abílio Rosa.

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o sr. António Pinto, funcionário do Instituto Nacional de Estatística.

Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. José Gomes Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública, em Olhão.

Doentes

Com bastante felicidade, foi operada pelos srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, a sr.ª D. Carolina Leiria, esposa do nosso assinante sr. José Joaquim Leiria.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

A fim de consultar a medicina, foi á capital com sua esposa o nosso prezado assinante sr. Manuel de Sousa Rosa, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

CASA

Em Tavira, vende-se. Rua D. Paio Peres Correia, n.ºs 47, 49, 51 e 53. Grande quintal. Três baixos. Saída para duas ruas. 1.º andar devoluto.

Trata-se na Tabacaria Santos—Tavira.

História de Arte

de Elie Faure

Recebemos o fascículo n.º 9 desta excelente publicação, que completa o 2.º volume da Arte Medieval.

Trata-se duma obra de grande valor artístico, que interessa a todos os estudiosos; e, por isso, a recomendamos aos nossos leitores.

Aparelho de Telefonia

Em segunda mão, marca Telefunken, em bom estado, vende-se barato.

Nesta Redacção se informa.

depois... não sei... Não pense que isto é motivado por ter perdido, porque, como já lhe disse, sei perder.

Mesmo o impressionismo daquela noite já passou, pois que a Académica da Amadora, reconhecendo o meu valor e esforço, fez-me logo a seguir uma imponente festa de homenagem, que me comoveu tanto, tanto, que no decorrer dela até chorei.

—Então, Maria Virgínia, não lhe tomo mais tempo, e não deixe a patagem artística, para a qual tem excepcional vocação; lembre-se que em todos os desportos há dissabores, mas ficam sempre gravados momentos inolvidáveis, e V. que o diga...!

—Sim... sim... mas primeiro a minha saúde e... as minhas férias. Adeus!...

Lisboa, 13-10-51

Aníbal Costa

Leitor, sabe que...

E, hoje, leitora, falemos de... aranhas. — Desculpe o assunto, mas há imensidades de ideias acerca destes bichinhos, que lhe repugnam, mercê de atávicas superstições injustificáveis, mas que você teima em continuar, armada de vassoura ou de... vasculho.

Para começar, o seu nome científico é o de *aracnídeos*, e, na grata companhia dos insectos, crustáceos e miriápodos, formam os conhecidos «artópodos», isto é, bichos que têm o corpo articulado, conforme se vê, por exemplo, no gafanhoto, no caranguejo e na centopeia, para citar um de cada.

Falemos de superstições, como dizíamos acima: — As aranhas são tidas em muito diferentes contos, como sinais de bom ou mau agouro, variando tal significado não só de lugar para lugar, mas também e até... de pessoa para pessoa. Assim, se, para alguns, ver uma aranha pela manhã cedo é sinal de enquiço certo e grave, para outros, tal bicho é indicio forte de que... lhes vai entrar dinheiro pela porta dentro: — Em cobre, se for escura, em prata de lei, se for clara, e... em ouro, se for docemente amarelada. Em Aveiro e arredores, é sinal de felicidade ver uma aranha reconstruir uma teia, mas, lá para o Maranhão frio e agreste, o mesmo facto é garantia indefectível de má sorte á espreita. Em fim, um nunca acabar de credenças contraditórias e... vazias de significado real.

Mas, passemos adiante: — Você, leitor, que está a ler estas linhas vagamente interessado, talvez não saiba que o costume (que certamente não ignora), de estancar hemorragias com teias de aranha, tem, de facto, razão de ser, porque, como ingenuamente se diz num antigo «reportório de coisas úteis», tal prática «faz parar o sangue e tira a inflamação». Embora algum médico mais apressado em tirar ilações se escandalise com esta afirmação, não hesite o leitor em a subscrever, porque ela é absolutamente certa e comprovada por diversos entomologistas. Parece achar-se uma explicação do facto desconcertante nas actuais noções de «antagonismo biológico», base dos antibióticos do tipo da Penicilina. (Não vá afirmar, leitor, que a teia de aranha contém penicilina, veja lá o que arranja... mas, simplesmente, que tal teia, inibe, de certo modo, a infecção das feridas).

Outra das grandes noções certas, ligadas a tão feios animais, é a da previsão do tempo, de que os antigos tanto falaram. Pelo menos uma história guardou a História, comprovativa de que assim é: — Em 1794, Pichegru, general francês, comandante do exército invasor da Holanda, achava-se compelido á retirada, pelo clássico recurso defensivo neederlandês, que consiste na abertura dos diques protectores deste país, quando foi avisado por Quatremère d'Injonval, físico e naturalista francês, de que as suas aranhas de experiência indicavam grave mudança de tempo. Fiado em tal prognóstico, o general resolveu esperar e... alguns dias depois, gelada toda a água inesperadamente, o Exército francês entrava triunfalmente em Amsterdão, graças á acertada previsão de tais... metereologistas.

E, aqui para nós, leitor, sempre vale a pena saber que se vir uma aranha tecer, quando lá fóra a chuva cai, pode ter a certeza de que, dentro em breve, virá o bom tempo. Acredite, porque é verdade.

Mas... falemos de aranhas, leitora: — Talvez não saiba que este povo modesto e aguerrido é uma excepção nas leis da natureza, porque, nele, a fêmea é tudo e o macho quase nada. Este é o verdadeiro povo «feminista», onde os machos, muito mais pequenos do que as suas consortes, vivem afastados delas, o mais que podem, porque *elas* são,

quando se acercam muito, inevitavelmente comidos por *elas*... Até mesmo, na altura psicológica das núpcias, não é raro ver a terrível aranha comer, refasteladamente, o seu pobre e enfezado marido que não soube ou não pôde fugir-lhe a tempo. Sim, leitor, a vida é bem difícil para os apaixonados «aranhões» D. Juans!

Mas, falemos, ainda, de aranhas. Talvez não saiba que os exemplares europeus são totalmente inofensivos, com ligeiras excepções (mesmo assim não letais), por horrificante que seja o seu aspecto, incluindo a famigerada «tarântula», italiana, que encheu a Idade Média de pavorosas lendas totalmente destituídas de fundamento médico. Verdadeiramente perigosas são certas aranhas tropicais, de que o Brasil é o país mais infestado, e de que podemos salientar a célebre «viúva negra». No entanto, a preparação, em larga escala, de vacinas adequadas, diminuiu, nesses países, a margem de acidentes mortais.

Sabe qual é o maior inimigo das aranhas, leitora?

—Não, não é você, nem a sua vassoura implacável, por muito que lhe pese. E', muito simplesmente, uma véspea, que abunda no Algarve de seu nome *Pelopaea*, e que se distingue perfeitamente pelas malhas de um amarelo vivo, que traz nas patas e ventre, em fundo escuro. Além disso, é muito característica a forma afilada do pedúnculo que une o tórax ao abdómen. Faz os seus ninhos de barro e lama amassados; e, muito sociável, coloca-os, de preferência, nas casas bem agasalhadas, soalhentas, sem parecer incomodar-se com a vida diária dos seus habitantes.

Pois estas véspeas atacam denodadamente as aranhas, injectando-lhes na circulação sanguínea (não ria, leitor, uma aranha também tem sangue) com o afiado estilete que possuem, um narcótico poderoso, que as adormece sem as matar e as paralisa por dias ou semanas. Alcançado isto, transportam-nas para os ninhos, onde as fecham, juntamente com os ovos. Tal prática destina-se a garantir alimento fresco às futuras larvas, que, mal saídas do ovo, têm á mão abundante reserva de comida, constituída pelo corpo da pobre aranha, viva, sim, mas paralizada e indefesa. O mais fantástico do conto, leitor, é que estas larvas de véspea, com dias de nascidas e encerradas nas suas células, sabem... anatomia. Sim, anatomia, leitor amigo, porque, ao devorarem as aranhas inermes, vão seguindo uma ordem rigorosamente fisiológica, pois comem gradativamente as regiões e os órgãos que dão garantia de sobrevivência, reservando para o final a destruição das partes verdadeiramente vitais.

Como vê, leitora, muito se pode dizer deste feio bicharoco que lhe enche a casa de teias brilhantes, mas que aniquila, também, milhares de moscas e mosquitos, transmissores de muitas e várias doenças graves, e em que você talvez não pense, apesar de toda esta conversa, quando topar, ao alcance da vassoura, um nojento aranhão no poeirento sótão, aí de casa.

Para si, leitor, e a fechar: — No estado do Maranhão (Brasil), foram usadas aranhas na protecção dos pomares, na destruição da mosca dos mesmos, o que se verificou ter inteiro êxito. No livro «Histoires des Bêtes», o naturalista Noël conta que utilizou aranhas, apanhadas em adegas e estábulos, para combater rapidamente uma invasão de traças numa fábrica de lanifícios.

Automóvel

«Simca» - 8-1948, bom estado, com 30.000 kms., vende-se por 30 contos.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

NA SESSÃO Inaugural da 6.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em que foi eleito, por 44 votos, presidente, o delegado mexicano, o Chefe do Estado da França, em cuja capital se electua a Sessão, lembrou que a principal missão da Organização é preservar as gerações futuras do flagelo da guerra e sugeriu uma conferência dos «Quatro Grandes».

NUM esforço supremo para pôr fim à corrida mundial dos armamentos, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França submeteram ao exame da Assembleia Geral das Nações Unidas propostas destinadas a regulamentar, limitar e reduzir equilibradamente todas as forças armadas e armamentos incluindo as armas atómicas.

COMENTANDO o facto, o Presidente Truman dirigiu-se aos senhores do Kremlin, convidando-os a aceitarem as propostas e a dar delas conhecimento ao povo russo, desejoso, como todos os povos, de paz e liberdade. Se o não fizerdes, acentuou o Presidente, tornai-vos responsáveis pelas vidas e pelo futuro de uma grande nação esmagada pelo tardo dos armamentos e da produção para a guerra.

EM resposta ao convite de Wilhelm Pieck, presidente da Alemanha Oriental, para se encontrar com Theodor Keus, presidente da Alemanha Ocidental, afim de estudarem as bases para a unidade alemã, este último declara não aceitar o referido convite, por não acreditar na sua sinceridade, em virtude dos ataques dirigidos pelos alemães orientais aos governantes de Bonn.

O PROGRAMA governamental conservador foi apresentado na Câmara dos Lordes britânica pelo Lorde Symonde, que leu, em nome de Sua Majestade, o discurso da Coroa. Consiste nos seguintes pontos e inclui os assuntos já tornados públicos anteriormente. Defesa nacional, política estrangeira, situação económica e financeira e medidas diversas.

TANTO o Partido Democrático como o Republicano pretendem que Eisenhower seja o seu candidato às próximas eleições de 1952 para a Presidência da República. Até já se falou num convite feito ao General pelo próprio Truman, quando da sua recente conferência. O actual Presidente, todavia, desmentiu que tal tivesse acontecido. Entretanto, delegados de ambos os Partidos movimentam-se à volta de Eisenhower.

NUMA das sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, reunida em Paris, o delegado russo, Vichinsky, convidou as cinco grandes potências a assinarem um pacto de paz e todas as nações do Mundo a aderirem ao mesmo. Declarou que o referido pacto seria bem recebido por todas as nações e povos que amam a paz e classificou o Pacto do Atlântico de «bloco agressivo».

NOUTRA das sessões, foi resolvido o adiamento da decisão que determinará se o caso marroquino deve ser discutido na Assembleia e votada a criação de uma comissão que efectuará um inquérito em toda a Alemanha sobre a possibilidade da realização de eleições livres. A primeira resolução foi tomada por seis votos contra quatro e quatro abstenções.

IMPARCIAL

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana.

Hoje, apresenta Esther Williams em *A Duquesa Apaixonada*, com Van Johnson. Um espectáculo majestoso em technicolor. A mais jovial, brilhante e romântica comédia do ano. Dois deslumbrantes bailados aquáticos. Canções admiráveis! Romancel Alegria!

Episódios românticos, música, canções e constantes gargalhadas são as características desta comédia musical.

Quarta-feira, *Mansão de Loucura*. Um filme de grande intensidade dramática, em que cada instante se converte numa eternidade de ansiedade e terror. Ambos viviam à beira do abismo... Ela, porque o temia; ele, porque proferia morrer a descobrir o seu segredo. Pela porta daquela Mansão, entra o amor quando Bárbara Stanwick chega, e os seus olhos se encontravam com os de Errol Flynn, dono e senhor da casa em que um horripilante segredo convertia cada instante numa terrível ameaça mortal.

Em complemento, *Fuga no Deserto*, com Jean Sullivan, Philip Dorn, Irene Manning, Helmut Dantine e Alan Hale. Um filme onde a coragem de um só homem desafia a maldade de tantos... Uma produção cheia de novas aventuras, de aventuras inesquecíveis.

Sábado, *Os Sinos Falam*. Um filme cheio de humanidade. Um espectáculo de inigualável ternura.

As aventuras agitadas de duas religiosas francesas que pretendem levar a cabo, nos Estados Unidos, uma obra divinamente bela que a guerra lhes sugerira, com Loretta Young, Celeste Holm e Elsa Lauchester.

Em complemento, um dos maiores romances de todos os tempos torna-se numa memorável produção para milhões de espectadores—*Nobreza no Sangue*. Um maravilhoso technicolor, com Lon McCallister e Peggy Ann Garner. Brevemente, o grandioso filme português *Sonhar é Fácil*, com António Silva.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Telefones Semiautomáticos—Por louvável determinação da Administração Geral dos C. T. T., já se encontram a funcionar, nesta cidade, com regularidade, os novos telefones semiautomáticos, aqui instalados.

Registamos com agrado o melhoramento.

Companhia Rafael de Oliveira—Após os sucessos alcançados com a peça de cartaz «Deus lhe Pague», onde sobressairam os artistas Fernando de Oliveira e Fernando Frias, a Companhia levou à cena na passada terça-feira a peça «A Vida dum Rapaz Pobre», cuja actuação foi excelente.

O público tavrino, que já se familiarizou com os artistas, que já está habituado a ver em cada peça distinguirem-se, pelos seus papéis, alguns dos artistas, antes de subir o pano já pergunta a si mesmo: quem será, nesta peça, que se salienta?

«A Vida dum Rapaz Pobre», recita dos irmãos Frias, que desempenharam magistralmente os seus papéis, há, nesta peça, para nós, uma artista que se destaca no seu papel, pelo apuro, pela elegância — é Lucinda Trindade, em a Sr.ª Laroque, pelo que nos agrada felicita-la.

Eduardo de Matos, no final do espectáculo, foi chamado à cena pelo seu brilhante desempenho, no papel de Laroque.

A segunda representação da semana foi dada com a peça «Jesus Nazareno», peça que a Companhia anunciava ser a melhor do seu vastíssimo repertório.

A OPORTUNA ENTREVISTA do sr. Comandante Henriques de Brito

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

que só é concedida aos Hospitais Regionais ou Provinciais.

«Contudo, com o que adquiriu, vai satisfazendo as necessidades mais instantes, para manter o que está e para tudo melhorar, na medida do possível.»

Eis, a largos traços e de uma forma clara e sucinta, o que nos disse acerca do nosso Hospital, o seu ilustre Provedor. Do seu depoimento, ressalta um forte desejo, que o anima cada vez mais, de prosseguir até ver as obras a que deu início, concluídas.

Não o duvidamos e cremos mesmo que assim seja; pois as suas altas qualidades de trabalho e de iniciativa, que depressa o impuseram à consideração dos habitantes do concelho, são a garantia suficiente de que, muito em breve, os seus anseios sejam uma realidade, para «Bem de Tavira, que o estima como se seu filho fosse, e para Bem daqueles que do Hospital necessitem».

(Mas, não fica ainda por aqui a actividade do sr. Comandante Henriques de Brito, ele subdivide-se em vários cargos, como os de: Ca-

pitão do Porto de Faro e interino nos de Vila Real de Santo António e de Tavira; Delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores, na Província do Algarve; Presidente das Casas dos Pescadores de Tavira e de Faro e de Director da Escola de Pesca de Tavira. Antigo professor da Escola Naval, de-
vendo-lhe o País importantes trabalhos sobre hidrografia.)

Da obra realizada, já se encontra concluída a primeira fase, que consta de uma farmácia, um labo-

ratório, sala de preparação de alimentos (anexa à cozinha), dormitórios, quartos para o pessoal e balneários públicos.

Ao visitarmos estas novas instalações, pelo que ali vimos e observámos — sinceramente o confessamos —, surpreendeu-nos; ficando-nos uma maravilhosa e magnífica impressão, pois até parece que pelo Hospital passou uma lufada de vento sadio, fresco, construtivo e rejuvenescedor, tornando possível que, do «inútil e inestético quintalão ali existente, se transformasse num magnífico bloco de linhas modernas, onde funcionam, já hoje, vários departamentos hospitalares», respirando tudo a asseio e higiene.

Só um Homem dotado de raras faculdades de trabalho e de um forte poder de realização, aliadas a um persistente dinamismo, o poderia conseguir. Esse Homem foi o seu ilustre provedor, sr. Comandante Henriques de Brito, seu desvelado amigo e incansável impulsor, para colocar o nosso Hospital mais alto e sempre mais alto: ali, tem realizado uma notável obra de assistência, a todos os títulos digna dos



A Excelente Cozinha do Hospital

nossos aplausos e da gratidão do povo de Tavira.

Só por isto, já Tavira, hoje, lhe fica a dever inestimáveis serviços.

O «Povo Algarvio», que, desde a primeira hora e em todos as emergências, se tem batido pelos assuntos assistenciais do concelho, regista, com imenso prazer, nas suas colunas, a entrevista que se dignou conceder-lhe. Com os nossos melhores cumprimentos e sinceros agradecimentos, deseja a Sua Ex.ª as maiores felicidades, para poder levar até ao fim a sua obra. São estes também os ardentes votos do povo de Tavira.

Luís Sebastião Peres

Exaltação à Verdade

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Os homens, esses — felizmente em escasso número — escravizaram-se ao culto pagão do bezerro de ouro.

Houve então que promulgar leis de emergências e confiar aqui e além a sua execução a organismos corporativos, fora e para além da sua função própria, fora portanto do seu rumo de vida em épocas normais. Calou-se o canhão. A guerra das armas seguiu-se fatal, inevitavelmente, a guerra económica, provocando desorientação desconcertante.

A História repete-se. Também fomos contaminados, embora acordássemos a tempo, ou quem sábiamente governa nos fizesse acordar a tempo.

Choveram impropérios sobre o Corporativismo que refreia ambições, que é inimigo inconciliável do egoísmo individual, que declara luta sem tréguas ao liberalismo económico, negação das tão apregoadas fraternidade e igualdade.

Todavia o Corporativismo sofreu tanto como os reclamantes, era afinal tão vítima como eles, no que havia de justo e de razoável nos descontentes. O que se extingue era peia do consumi-

Campeonato Nacional da II Divisão

FUTEBOL

(ZONA D)

O Portimonense venceu o S. Domingos por 10-0 e classificou-se em 1.º lugar

Conforme noticiámos, realizaram-se, no domingo passado, os jogos correspondentes à I Jornada do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão.

Em Olhão: o Olhanense empatou a zero bolas com o Juventude de E'vora.

Em Portimão: o clube local derrotou e derrotou o campeão de Beja, pelo elevado score de 10-0, num jogo em que a linha avançada dos algarvios foi o estio da equipa.

Em E'vora: o Lusitano, campeão daquele distrito, venceu o sub-campeão do Algarve—o Farense—por 6-3. Ao intervalo, os grupos estavam empatados.

Em Beja: a equipa da casa venceu pela tangente (4-3) o Portalegrense.

Em Elvas: um resultado sensacional—Elvas, o União de Montemor, 1.

A classificação é a seguinte: Portimonense, Lusitano de E'vora, Desp. de Beja e União de Montemor, com 2 pontos; Olhanense e Juventude de E'vora, com 1 ponto; e Portalegrense, Elvas, Farense e S. Domingos, com zero pontos.

Ao fim da I Jornada, a nossa provincia ficou com 1 vitória, 1 derrota e 1 empate e o goal-avara-ge de 13-6.

Hoje, realizam-se os seguintes jogos:

Em Faro: Farense-D. Beja.

Em Montemor: União de Montemor-Olhanense.

Em E'vora: o derby local Juventude-Lusitano.

Em Portalegre: Portalegrense-Portimonense.

Em S. Domingos: S. Domingos-Elvas.

Turismo Nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

forma, as publicações de turismo editada por quaisquer entidades» e que «nenhuma publicação de turismo poderá circular sem o visto prévio do Secretariado», principiam já a ser apreendidas algumas edições, que, pela maneira como foram apresentadas, constituem flagrante prova de ignorância e de mau gosto, independentemente de terem sido postas a circular de forma ilegal.

Isto não impede que todas as entidades continuem com plena liberdade de editar publicações de obras turísticas, mas desde que elas atinjam aquele nível mínimo e dignidade que o Secretariado Nacional da Informação tem obrigação de assegurar e que as mesmas tenham sido visadas pelos Serviços de Turismo.

E' com o fim de evitar futuros prejuízos aos editores desses trabalhos, que continuarão a ser apreendidos desde que circulem sem o necessário visto oficial, que se torna público este aviso para conhecimento de todos os interessados».

do e do sistema económico corporativo.

O Corporativismo fica de pé ao serviço da Nação e para Bem da Nação.

C. C.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calfes, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confeção. Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País.

GUERREIROS: A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confeção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS

ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, enxada e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA «UNIL» TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ly, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de tra-
balho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais
da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que Miguel Francisco Bagarrão requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica e reparação de veículos-automóveis, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, situada na Rua de Jacques Pessoa, confrontando ao Norte e ao Poente com ruas públicas, ao Sul com a Rua de Jacques Pessoa e ao Nascente com Adriano Santos, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Novembro de 1951.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva
Graça Martins

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faz-se saber que no dia 25 do corrente, pelas 11 horas, á porta da Secretaria Judicial do Tribunal desta comarca, vai pela 1.ª vez á praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial abaixo indicado, o seguinte prédio penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move ao seu possuidor, o executado Manuel Eugénio Pereira, funcionário público e proprietário, casado com D. Olga Mendonça Bailarim Pereira, moradores em Faro:

PRÉDIO

Prédio urbano composto de r/c e 1.º andar, com vários compartimentos, 2 quintais e poço de água, na R. Dr. Miguel Bombarda, com os n.ºs 38 e 40 de policia, e Trav. Dr. Miguel Bombarda, com os n.ºs 2, 2-A, 4, 6, 8 e 10 de policia, freguesia de Santiago, desta cidade, descrito na Conservatória sob o n.º 10.137 e inscrito na matriz sob o art. 37, com o rendimento de 8.910\$ e o valor matricial de 213.840\$.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos na referida execução.

Tavira, 12 de Novembro de 1951.

O chefe da secção,

José António dos Reis Palma

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos
e Lencastre



GABARDINES - SOBRETUDOS

CANADIANAS-IMPERMEÁVEIS

TRINCHEIRAS

PARA CIVIS E MILITARES

Impermeáveis para senhoras com forro escocês de lã e capuz. A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1951-52.

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

VESTUÁRIOS DE CABEDAL

Capas, Casacos e Blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas.

A MAIS ANTIGA MARCA

OS MAIS BAIXOS PREÇOS

VENDAS À DINHEIRO E À PRESTAÇÕES MENSIS

AGENTE:

União Comercial Tavirense «UNIL»

Rua de Estácio da Veiga, 19—TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO

TOMOGRAFIA

ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Moagem de Ramas

Vende-se com 2 casais de mós de 1^m,20 e respectivo edificio.

Tratar com João Marcos das Neves—Azinhal—Castro Marim.

BARCO

Vende-se, próprio para tresmalho, com todos os apetrechos, pronto a pescar.

Tratar com José Serafim dos Santos—Fábrica Balsense—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Verea

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Continua a publicar-se com uma regularidade digna de encómio a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Podemos hoje anunciar a saída do fascículo n.º 282, que se apresenta com as características que muito recomendam esta edição monumental.

Os Professores João de Carvalho e Vasconcelos, Abreu Figanier, Manuel Valadares, Baeta Neves, Santos Júnior, Torre de Assunção, Luis da Cunha Gonçalves, Rocha Brito; os doutores Pedro Godinho, António Sérgio, Afonso Zúquete, Augusto Moreno, Francisco Fernandes, Lopes de Carvalho, Souto Teixeira, Vieira de Sá, Carlos de Passos, Maria Franqueira, Celestino Gomes, Júlio Gonçalves, Bernardino de Pinho, Barros Bernardo, Lyster Franco, António Madeira, António dos Reis Ribeiro e ainda os eruditos, técnicos e publicistas Capitães Augusto Casimiro, Mimoso Serra, Pastor Fernandes, Raúl Barreto, Maestro Lopes Graça, Eng.º Almeida Fernandes, Cardoso Júnior, João de Sousa Fonseca, Alexandre Vieira, Padre Miguel de Oliveira, David de Carvalho, Machado de Faria, Comandante Telo Pacheco, etc., colaboraram neste fascículo, que é profusamente ilustrado no texto, com artigos notáveis e inéditos, do maior desenvolvimento, sendo especialmente de citar os que se referem a: Rapelo, rapidez, rapina, raposa, Raposo, raquitismo, rarefacção, raro, Rasputine, Rates, ratificação, Ratio Studiorum, rato, Rattazzi, Ratzel, Rayleigh, etc. Duas belas estampas documentais em separado acompanham este fascículo que, assim, se pode dizer que é muito interessante e notável, emparceirando dignamente com todos quantos o antecederam.

A Editorial Enciclopédia Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, Tel. 26452, continua assim na sua acção de grande alcance para o desenvolvimento da cultura portuguesa. As melhores figuras das ciências, das letras e das artes colaboram nesta obra grandiosa com estudos inéditos sobre todas as questões e acontecimentos que interessam o espírito humano.

Esta obra conta actualmente 23 volumes completos, profusamente ilustrados e artisticamente encadernados, que os editores oferecem a todos os estudiosos contra pagamentos suaves. Com pequeno esforço entra-se na posse de um elemento de consulta e de estudo indispensável em todas as bibliotecas.

Já V. Ex.ª provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

MERCEARIA

Bem afreguesada, trespassa-se por não se poder estar à testa.

Dão-se facilidades.

Nesta Redacção se informa.